

Por 141 votos, Assembleia da ONU cobra da Rússia a retirada de tropas da Ucrânia



MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camilla Silva | camilla.silva@zerohora.com.br

Sanções já asfixiam Rússia, mas elevam riscos no mundo

O Banco Central da Rússia está impedido de negociar títulos de suas reservas internacionais, petroleiras abandonam o país, o maior banco russo decidiu sair da Europa, grandes empresas saem desse mercado. Os países desenvolvidos cercam a economia da Rússia de forma inédita, com retaliações ainda imprevisíveis.

Ontem, o Conselho Europeu aprovou a exclusão de sete bancos russos do sistema que facilita operações financeiras internacionais. Conforme o comunicado do Conselho Europeu, entra em vigor 10 dias depois de sua publicação no boletim oficial

Desligados do Swift

- VTB Bank (segundo maior)
- Otkritie (sétimo)
- Promsvyazbank (oitavo)
- Sovcombank (nono)
- Novikombank
- Rossiya Bank
- Vnesheconombank (VEB)

da União Europeia.

Mas antes da medida chamada, inclusive pelo ministro das Finanças da França, Bruno Le Maire, de "arma nuclear das sanções econômicas", a economia russa já está asfixiada. Uma das sanções mais polêmicas é o bloqueio às reservas internacionais da Rússia. Ter US\$ 630 bilhões em reservas – quase o dobro das mantidas pelo Brasil, economia quase do mesmo tamanho – não significa ter montanhas cédulas ou uma piscina de moedas.

Reservas são formadas por títulos, principalmente de dívida de países com moedas fortes, como Estados Unidos, Japão e China. Conforme o Instituto de Finanças Internacional, além de aumentar reservas de forma acentuada a partir de 2015, a Rússia também fez ajustes na sua composição. Reduziu

a exposição a dólar e euro e aumentou as posições em ouro e renminbi, a divisa chinesa.

Com base em comparação de dados entre 2014 e junho de 2021, o IIF observa que as reservas em dólar caíram de 43% para 16% do total. As em ouro mais do que duplicaram e agora superam em 20% as baseadas em títulos dos EUA. A moeda da China respondia por 13% em junho de 2021.

Ao bloquear o uso da Rússia, os EUA punem o "país agressor" mas também descumprem seu compromisso de garantir liquidez aos títulos que emitem. Esse é apenas um dos riscos associados à estratégia. A provável retaliação russa passa pelo gás, para países europeus, e até por escalada na ofensiva militar. Embora Vladimir Putin use a ameaça nuclear de fato, não a metafórica, desde o anúncio do ataque tem escalado o discurso.

Assembleia Geral da ONU exige saída das tropas russas

Medida é mais uma arma de pressão política. Nova rodada de negociação entre delegações da Rússia e da Ucrânia ocorre hoje

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprova, por esmagadora maioria, resolução para exigir que a Rússia retire suas tropas da Ucrânia e que resolva que a agressão infligida ao país vizinho é deslegítima. Com 141 votos a favor, cinco contra e 58 abstenções, a medida não vinculativa foi aprovada.

Na prática, trata-se de um instrumento de pressão política para demonstrar a vontade da comunidade internacional sobre o domínio militar russo. Já que nenhum país é obrigado a tomar qualquer ação após a aprovação.

O texto final, aprovado depois de três dias de assembleia, "apreza novamente a aprovação da Assembleia Russa contra a Ucrânia" em violação do artigo 2 da Carta das Nações Unidas, que proíbe membros de recorrer à ameaça ou uso da força e insta todos a respeitarem soberania, integridade territorial e independência política de qualquer Estado.

A mensagem da Assembleia Geral é clara. Acabem com as hostilidades na Ucrânia agora. Oramos para que o diálogo e a diplomacia – disse o secretário-geral da ONU, António Guterres.

Segundo o representante da União Europeia Udo Christmann, o resultado mostra o "sobrevivente" da Rússia que "se mantém em pé na Ucrânia". O presidente ucraniano Volodymyr Zelenskiy, em uma rede social, agradeceu: "Lamento a aprovação da ONU com maioria sem precedentes de voto da resolução com forte exigência à Rússia para que pare imediatamente o ataque ao território da Ucrânia".



Resolução das Nações Unidas foi aprovada com 141 votos a favor, cinco contrários e 58 abstenções

A caminho de Belarus em busca de acordo

Uma delegação ucraniana se dirigiu ontem para Belarus para participar, hoje, da segunda rodada de negociações presenciais com a Rússia. A informação foi confirmada pela presidência ucraniana.

Esperamos que estejam aqui amanhã (quarta-feira) pela manhã – afirmou, por sua vez, o negociador russo e conselheiro do presidente Vladimir Putin, Vladimir Medvedev, em declarações divulgadas pela TV pública russa, acrescentando que será abordado em eventual cessar-fogo das hostilidades.

Inicialmente, esse segundo encontro estava marcado para ontem. Desta vez, as conversas ocorrerão entre Belarus, grande região de Belarus situada entre Belarus e Rússia. Em uma reunião realizada nessa área foi assinada, em dezembro de 1996,

Placar

Voto como votaram alguns dos membros da ONU participantes da Assembleia Geral extraordinária convocada em razão da invasão da Rússia na Ucrânia. O texto exige que a Rússia retire as tropas do país vizinho e afirma que a agressão militar é ilegítima

RESOLUÇÃO CONTRA A RÚSSIA
• 141 países aprovaram o texto.
• Entre eles, Brasil, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e Japão.
• Cinco países foram contra (China, Bolívia, Cuba, Índia, Irã, Paquistão e Síria)

• 58 abstenções foram registradas (Coreia do Norte, Etiópia e Síria)

QUAL O EFEITO DA RESOLUÇÃO?

• Na Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• O desenvolvimento do Conselho de Segurança da ONU (os cinco membros permanentes são: França, Reino Unido, China, Rússia e Estados Unidos)

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

• A Assembleia Geral, todos os países têm direito a um voto e não há poder de veto. Porém, as resoluções do Conselho de Segurança podem ser vetadas por cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, mas foi derrotada justamente pela Rússia

Metrô de Kiev vira refúgio contra mísseis

No metrô de Kiev, um soldado ucraniano ferido joga suas muletas no chão, enxuga as lágrimas de sua esposa atordada e pega seu filho de cinco anos nos braços. Na umidade do subsolo, Sergei e Natalya Badylevych celebram seu reencontro.

Eles estavam separados desde terça-feira, após as cenas caóticas que se seguiram à queda de um míssil russo contra a torre de televisão pública ucraniana, a algumas centenas de metros de distância. O ataque matou uma família de quatro pessoas e um jornalista.

Sergei, que manca por causa de uma perna quebrada, admite que temeu o pior.

— Ontem (terça), minha família saiu e dois minutos depois ocorreu a explosão. Não sabia se ela estava viva — disse à agência de notícias

AFP o homem de 41 anos, tão nervoso que suas palavras saíram arrastadas.

Perto, o filho mais velho olhava para sua nova casa provisória, um corredor do metrô transformado em um grande abrigo para dezenas de famílias atônitas. A rede metropolitana de Kiev foi construída no início da década de 1960, quando a memória da Segunda Guerra Mundial e os bombardeios ainda estavam muito vivos. As estações foram cavadas profundamente para que pudessem servir de abrigo. Uma delas, Arsenalna, é a mais profunda do mundo (105 metros).

“Surreal”

Mas hoje, o meio de transporte público favorito dos habitantes de Kiev, com 52 estações e 67 qui-

lômetros de túneis, está praticamente parado. Mesmo assim, todas as estações continuam abertas para quem não tem abrigo perto de casa, como é o caso de muitos moradores da capital, que moram em arranha-céus, muito vulneráveis aos bombardeios.

O chefe da empresa que opera o sistema, Viktor Braginsky, não imaginava que veria o metrô que administra ser usado como refúgio para uma cidade inteira em tempos de guerra.

— Ainda não acredito. Surreal — disse ele a repórteres na entrada da estação Dorozhychi, na margem oeste da cidade.

Cada estação pode acomodar até mil pessoas e resistir a ataques de foguetes, morteiros ou mísseis Grad que as forças armadas russas lançam contra a cidade.

Notas da guerra

- Na capital, um ataque aéreo russo atingiu a estação ferroviária do sul da cidade, onde milhares de mulheres e crianças estavam sendo evacuadas, informou a empresa ferroviária estatal Ukrzaliznytsya. O número de vítimas ainda não era conhecido, segundo a agência Reuters
- A Rússia anunciou ontem seu primeiro balanço de militares russos mortos na ofensiva contra a Ucrânia, informando a morte de 498 de seus soldados e especificando que outros 1.597 ficaram feridos, disse o porta-voz do Exército, Igor Konashenkov
- O exército ucraniano convidou as mães dos soldados russos capturados para ir em procurá-los na Ucrânia. “Foi

- decidido entregar os soldados russos capturados às suas mães se vierem procurá-los na Ucrânia, em Kiev”, disse o Ministério da Defesa ucraniano
- Quatro aviões de guerra russos violaram brevemente o espaço aéreo sueco no Mar Báltico, ontem, informou o Estado-maior sueco. Há poucos dias, a invasão da Ucrânia reacendeu o debate sobre a adesão da Suécia à Otan, algo que a Rússia rejeita. Suecos protestaram contra a guerra, ontem, em Estocolmo
- O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, classificou como “guerra econômica” as sanções ocidentais contra a Rússia: “O que estão fazendo contra o povo russo é crime”

de Kiev, onde milhares de mulheres e crianças estavam sendo evacuadas, informou a empresa ferroviária estatal Ukrzaliznytsya. O número de vítimas ainda não era conhecido, segundo a agência Reuters

A Rússia anunciou ontem seu primeiro balanço de militares russos mortos na ofensiva contra a Ucrânia, informando a morte de 498 de seus soldados e especificando que outros 1.597 ficaram feridos, disse o porta-voz do Exército, Igor Konashenkov

O exército ucraniano convidou as mães dos soldados russos capturados para ir em procurá-los na Ucrânia. “Foi



Protesto contra o presidente russo, ontem, em Estocolmo, na Suécia

MARCELO RECH rechmarce@gmail.com

A estratégia do tapa-olho

Vista da Rússia, a guerra na Ucrânia nem guerra é. O Kremlin proíbe que veículos de comunicação, sites e blogs informem que esteja ocorrendo uma invasão ou guerra. Em vez disso, devem tratar a ação na Ucrânia como “força de paz” ou “operação especial militar”. Desde que assumiu o poder, há mais de duas décadas, Vladimir Putin e a oligarquia que o apoia vem silenciando a imprensa independente russa. Nesta semana, duas das últimas vozes livres — a TV Dozhd e a rádio Eco Moscou —, que levantavam objeções à guerra, foram bloqueadas sob a alegação de estarem a serviço de “agentes estrangeiros”.

Enquanto grande parte do mundo passou a ver Putin como um Saddam Hussein ou Kadafi de terno e gravata, a população média da Rússia não tem acesso sistemático a imagens de prédios bombardeados na Ucrânia, de famílias de refugiados desesperados e, muito menos, de soldados russos mortos, calcinados ou recobertos de gelo, que despontam dos campos de batalha. Em iniciativa ágil e de enorme potencial para abalar o moral do inimigo, o governo ucraniano abriu um site que permite a busca por nomes de militares russos presos ou mortos (200rf.com). As cegas e vivendo a angústia sobre o destino de seus parentes e amigos na campanha ucraniana, as famílias russas tiveram o acesso ao site bloqueado pelo Kremlin. Restou o caminho de obter informações sobre o paradeiro deles via Telegram ou contatos no Exterior.

Algumas críticas e fotos que mostram realidade diferente da represada pela mídia subserviente ao Kremlin ainda circulam em grupos de mensagem, mas sempre com cuidado e receios diante do longo braço de vigilância do regime russo. Nos protestos contra a farsa eleitoral no Irã em 2009, lembre-se, líderes dos protestos

e milhares de manifestantes foram identificados, presos ou silenciados graças exatamente a essa atividade digital subterrânea.

Para dificultar a tentativa de dobrar o ânimo da população, o russo médio não é aquele que se vê pelas lentes ocidentais nos protestos contra a guerra em Moscou ou São Petersburgo. Na maioria, são pessoas simples e monótonas, sem maiores complexidades intelectuais, que vivem em milhares de aldeias, pequenas cidades ou nas periferias das metrópoles espalhadas pelo vasto e desolado território russo. Elas enxergam em Putin a autoridade que restaurou a ordem e o orgulho nacional, tirando a Rússia do fosso moral e econômico que se abriu no tormentoso fim da União Soviética, em 1991. Esse russo médio se informa principalmente pelas TVs, quase todas estatais a serviço do Kremlin, acreditando ingenuamente nas desinformações emanadas de Moscou e olha atravessado para os jovens que contestam Putin ou o conservadorismo nos costumes.

“Há enorme divisão de opiniões entre minha geração, gente que nasceu nos anos 90 e nunca viveu nos tempos soviéticos, e a velha geração”, explicou em artigo no jornal britânico The Guardian o escritor e podcaster russo Sergey Faldyn. “Não há na Rússia uma visão compartilhada de interpretar o mundo, mas sim uma ideia simplista de ‘nós contra eles’, que é muito fácil de se vender e obter votos. É essa a agenda que Putin empurrou na última década.” Ao se equiparar aos antigos ditadores inescrupulosos e primitivos do Iraque ou da Líbia, Putin já perdeu a guerra de versões no mundo democrático. Resta-lhe manter o povo russo com um tapa-olho permanente até que a realidade, materializada pela derrocada econômica ou por caixões com soldados, se imponha tragicamente ao cotidiano da maioria da população.



Policiais retiram corpo de pessoa morta durante bombardeio russo na torre de TV de Kiev

FREDRIK SAMBELL, AFP

A longa espera pelo trem da fuga

Na Europa desde sexta, passando por Polónia e Hungria, 21 entra na Ucrânia e relata o cotidiano de uma população amedrontada

Quando um trem chegou à estação de Kiev, milhares de pessoas se aglomeraram para embarcar. O trem estava cheio de refugiados ucranianos que buscavam escapar da guerra. A situação era caótica, com pessoas chorando e abraçando-se. O trem partiu para a Polónia, onde os refugiados foram recebidos com carinho. Muitos estavam com ferimentos e necessidades básicas. A viagem foi longa e cansativa, mas eles estavam felizes por estar vivos e em segurança.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Conflito na Europa **Página:** 9, 12 a 14